



A EDUCAÇÃO HUMANIZADORA NO ÂMBITO EDUCACIONAL: desafios e possibilidades

Edinely Nadolni edinely.nadolni@hotmail.com
Suelen de Fátima Bark barksuelennatanaely1@gmail.com
Valdemar Hnyda valdemar.hnyda@redesagradafamilia.com.br

Resumo

O respectivo trabalho tem como objetivo ampliar nossos conhecimentos prévios a partir da temática educação humanizadora, bem como, compreender como essa educação pode propiciar melhorar no processo educativo do aluno. Desse modo, salientamos a importância da educação humanizadora, onde se tornam possíveis as reflexões sobre a vida e a sociedade. Para fins desse estudo, adotamos como instrumento metodológico a aplicação de questionários online — via formulário Google — aplicado a 10 professoras graduadas em pedagogia que atuam em escolas da rede pública da cidade de Ponta Grossa, nos segmentos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir das respostas obtidas, buscamos por meio de análise bibliográfica, a investigar sobre a temática Educação Humanizadora. Sendo assim, essa pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, permitindo identificar a importância da educação humanizadora na sociedade, bem como os benefícios dessa educação para o êxito da qualidade educacional. Cabe destacar, que no decorrer desse trabalho salientamos os pressupostos de Paulo Freire, grande educador no âmbito da educação humanizadora.

Palavras chave: Educação humanizadora; Sociedade; Aprendizagem.

HUMANIZING EDUCATION IN THE EDUCATIONAL FRAMEWORK: challenges and possibilities.

Abstract: The paper aims to expand the prior knowledge from the theme of humanizing education, as well as to understand how this form of education can improve the student's educational process. Thus, the paper emphasizes the importance of humanizing education, where reflections on life and society become possible. For the purposes of this paper, it was adopted as a methodological instrument the application of online questionnaires - via Google form - applied to 10 teachers graduated in pedagogy who work in public schools in the city of Ponta Grosse, in the segments of Early Childhood Education and the early years of Elementary School. Based on the answers obtained, the paper also used bibliographic analysis to investigate the topic of Humanizing Education. Therefore, this research presents a qualitative approach, allowing to identify the importance of humanizing education in society, as well as the benefits of this education for the success of educational quality. It should be noted that during this work, the assumptions of Paulo Freire, an important educator in the field of humanizing education, were highlighted.

Keywords: Humanizing education; Society; Learning.

1. Introdução

Quando refletimos sobre a humanização na prática educativa, pensamos no ser humano como um ser histórico e social que necessita passar por um processo de emancipação e que está em constante construção da sua individualidade, imerso em uma sociedade concreta que diariamente perpassa por modificações, produzindo novos hábitos culturais. De acordo, com Albuquerque e Medeiros (2013, p.11) “o que somos e o modo como agimos são influenciados por um complexo biológico-cultural, no qual a biologia e a cultura influenciam-se mutuamente e compõem a natureza humana”.

Na teoria histórico-Cultural de Vygotsky (1987), ele enfatiza a importância da natureza social da aprendizagem, ou seja, ele afirma que é por meio das interações sociais que o ser humano aprimora suas funções psicológicas superiores, desenvolvendo ações que o permitam ser em sua totalidade protagonistas de sua própria história, um cidadão que aprende e age sobre suas ações de maneira crítica e ao mesmo tempo humana.

Diante disso, dentro da prática educativa, isso estaria vinculado a uma prática colaborativa, que minimize a ansiedade, e torne o aluno um cidadão crítico e reflexivo, respeitado em suas individualidades, um sujeito capaz de fazer a diferença na sua atuação enquanto cidadão na sociedade.

Nessa perspectiva, a escola tem papel fundamental na construção da ética e do respeito, muitas vezes, contrastando com a realidade que faz parte de sua vida diária na base familiar. A humanização pode impactar nas diversificadas esferas da vida social, sendo que no contexto educacional um processo formativo pautado nos princípios humanizadores pode contribuir significativamente na vida dos educandos.

À vista disso, com base nos teóricos de uma perspectiva histórico-cultural, pode-se ponderar que educar é compreender o todo, ou seja, não considerar apenas os conteúdos a serem ministrados, mas sim os conhecimentos prévios, o contexto cultural e familiar, e a particularidade de cada aluno, propiciando ao mesmo perceber e exalar suas próprias essências e aperfeiçoa-las diariamente fazendo a diferença na sua atuação dentro da sociedade.

A escola, muitas vezes, é a única esperança de um aluno é vista como um refúgio, uma esperança de dias melhores, sendo assim, cabe a nós educadores estarmos direcionados com olhar sensível e compreensível a todos os alunos, que não apenas tenha empatia, mas também compaixão, pois sabemos que a teoria e prática são indissociáveis.

Os seres humanos são autores de suas histórias, de modo que, não devem contentar-se em apenas existir, mas devem buscar viver de forma plena e democrática, não acomodando-se com as desigualdades e imparcialidades na área da educação, buscando atuar como pessoas sensatas, de coração sensível, capazes de reconhecer que cada criança necessita de determinados direcionamentos, considerando que, as vezes, essa criança não tem um exemplo a ser seguido, de modo que o preconceito humano acaba sendo tão significativo na vida dela que a mesma se torna apenas mais um ser esquecido nesse universo de padrões socialmente estabelecidos pela sociedade, através de padrões de comportamentos.

Toda criança necessita de direcionamentos, mediação, e compreensão, não necessitam apenas de punições, restrições e julgamentos, pois tudo isso impactará em sua vida adulta. O ser humano é completamente marcado por tudo aquilo que acontece durante a sua infância, assim, é possível compreender o ser humano como um fim em si mesmo. É válido destacar que assim como é primordial estimular a criança em seu desenvolvimento físico, mental, emocional e espiritual, a prática educativa precisa propor a essa criança métodos para o

desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva, para que a mesma possa ser formada como um sujeito transformador da sociedade.

Na atualidade, é possível observar que as demandas do mundo globalizado e do capitalismo permeiam todas as esferas da vida social, de modo que a educação é consideravelmente afetada por tal contexto. Nesse sentido, um processo educacional pautado em princípios humanizadores tende a propiciar aos profissionais da educação, bem como aos educandos, meios para compreender e refletir sobre a vida e a sociedade, possibilitando que cada indivíduo tenha a oportunidade de exercer a sua cidadania.

Diante da necessidade de discutir e refletir sobre um processo educacional humanizador, o respectivo trabalho emergiu a partir de instigações pessoais visando compreender de que modo uma educação humanizadora, pautada em princípios éticos e afetivos, pode propiciar ao educando um processo formativo eficaz e de qualidade. Visto que, nas instituições educacionais é possível trabalhar com pessoas, com vidas e com histórias.

Nessa perspectiva, pode-se considerar de grande relevância aprofundar nossos conhecimentos acerca da temática sobre educação humanizadora, levando em consideração que a educação vai muito além dos conteúdos e avaliações, de modo que uma educação realmente humanizadora torna-se a mais viável para todo e qualquer contexto educacional, porquanto crianças não são máquinas, nem tampouco “tábulas rasas” sem conhecimentos e vivências prévias.

Diante disso, os objetivos desse trabalho consistem em: ampliar nossos conhecimentos prévios a partir da temática apresentada; investigar os aspectos positivos que podem ser conquistados a partir de uma educação humanizadora e analisar a importância dessa educação no processo formativo do aluno.

Para cumprir com os objetivos propostos, ao longo desse trabalho será apresentado os pressupostos teóricos e metodológicos de autores como Paulo Freire(1987), pioneiro da educação humanizadora, Pretto e Zitzoski (2016), Silveira (2012), entre outros. Além disso, como instrumento metodológico será utilizado a aplicação de questionários online visando compreender as concepções dos professores acerca da educação humanizadora.

Portanto, esse artigo justifica-se pela importância em discutir sobre uma educação humanizadora onde poderá possibilitar ao aluno ser compreendido como um cidadão com experiências, singularidades e histórias que contribuem para a formação do seu “EU”. É na educação humanizadora que o aluno é estimulado não apenas a ter bons resultados ou boas notas, mas sim a conviver com o outro, a desenvolver noções de empatia, de respeito, de afetividade e de valores essenciais para o convívio em sociedade.

2. Fundamentação teórica

2.1 A educação humanizadora e os apontamentos de Paulo Freire

A educação perpassa as mais variadas esferas da vida social, o ato de educar está presente nas pequenas ações realizadas diariamente, de modo que, na perspectiva de Paulo Freire (1987, p. 79) “ninguém educa ninguém, como tão pouco ninguém se educa a si mesmo: os homens educam em comunhão, meditados pelo mundo”.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que todos vivem em constante processo de aprendizagem e ao refletir sobre a educação humanizadora pondera-se sobre a importância de humanizar os processos educacionais, superando os modelos tradicionais muitas vezes enraizados no contexto educacional. Nessa perspectiva, é imprescindível que o aluno seja

compreendido como o centro do processo de ensino e aprendizagem e que o processo educacional compreenda suas individualidades e necessidades.

Para Paulo Freire, o homem precisa humanizar o mundo em que está inserido “[...] para assumir responsabilmente sua missão de homem, há de aprender a dizer a sua palavra, pois, com ela, constitui a si mesmo e a comunhão humana em que se constitui; instaura o mundo em que se humaniza, humanizando-o (FREIRE, 1987, p. 24). Pondera-se então, que pelo processo educativo o homem pode aprender a ver o mundo de forma humanizada, desenvolvendo atitudes que reflitam positivamente na vida em sociedade.

Assim sendo, o educador assume um papel crucial na formação de homens humanizados, pois é ele que será o responsável por desenvolver métodos que possibilitem a formação de cidadãos criativos, independentes, preocupados com a realidade em que estão inseridos. Para Freire (1999, p.54) a rigorosidade metódica é algo primordial na prática docente:

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes.

Nesse sentido, nota-se que o educador deve aderir uma prática democrática, seguindo metodologias que não preocupem-se apenas com a mera transmissão de conteúdos, mas sim com a formação integral do aluno. Freire (1987) salienta também a importância de abandonar a concepção “bancária” da educação, algo que para ele era a ação mais importante para que a educação realmente fosse humanizadora, pois no “discurso bancário” a criança é vista como um “tábula rasa” sem conhecimentos prévios, sem história, sem uma cultura, sendo que o educador deve depositar os conteúdos necessários para que esse aluno aprenda, de forma mecânica e sem o caráter humanizador.

Ao refletir sobre a realidade do século XXI, percebe-se que muitas vezes a educação está atrelada a essa concepção bancária, afinal sempre são realçadas as demandas de um mundo globalizado onde o sistema capitalista prevalece em grande parte dos países, junto com esse sistema observa-se o aumento da competitividade, da individualidade e do consumismo, aspectos que influenciam todas as esferas do contexto social, principalmente a educação, pois é nessa esfera que o educando é condicionado a aprender para trabalhar como se a educação moldasse máquinas, portanto é exatamente esse sistema que deve ser superado para que o discurso bancário seja deixado de lado e uma educação humanista comece a ser cultivada, afinal:

[...] a educação necessária para humanizar esse mundo materialista movido pela tecnologia é aquela que coloca no centro de sua proposta pedagógica o ser humano como sujeito histórico e não a mercadoria por ele produzida (PRETTO E ZITKOSKI, 2016, p. 52).

Considerar o ser humano um sujeito histórico e cultural, consiste em respeitar o aluno e compreender que o mesmo possui uma história e um contexto, o qual deve ser considerado

no processo de ensino, visto que na educação humanizadora o objetivo não é moldar um indivíduo para a sociedade e sim tornar esse aluno um cidadão consciente, empático e democrático.

É necessário, sobretudo, respeitar os alunos e seus conhecimentos prévios, utilizar a realidade vivida pelo mesmo para problematizar as questões da sociedade, aproximar o aluno do processo de ensino deixando-o livre para expressar opiniões, angústias, tristezas, alegrias, problemas e histórias. O aluno só aprenderá a ser crítico e reflexivo se ele for exposto a isso, se ele aprender dessa forma, a escola precisa ser aberta e respeitar os saberes dos educandos (FREIRE, 1999).

Nessa conjuntura, a escola pode ser percebida como um dos principais espaços de socialização e de humanização, pois muito além dos conteúdos estipulados para cada série, é no âmbito escolar que o aluno poderá desenvolver noção de colaboração, empatia, solidariedade, afetividade, entre outros, tornando-se primeiro humano.

O esforço educativo no espaço escolar configura-se como o processo de atribuição de sentido da condição humana no mundo, ou seja, o entendimento que permite a condução das ações humanas baseadas em valores positivos e em relações sociais dignas (FORTES, 2011, p. 463).

Observa-se, então, que o espaço escolar é o ambiente que possibilita a humanização entre os seres, sendo de grande importância adequar esse espaço ao aluno, propiciando ao mesmo, meios afetivos para sua formação social e política, sendo a educação uma das formas mais dignas de superar as desigualdades sociais.

Cabe ressaltar que como previsto em lei federal, a educação é um direito de todos, como consta no Art.205 da constituição de 1988:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL,1988, p. 138).

Se a educação deve visar o desenvolvimento pleno do ser humano, bem como seu preparo para o exercício da cidadania, essa educação deve sim, ser embasada em pressupostos humanitários, pois as escolas não devem formar máquinas, mas sim ensinar pessoas a refletir, sonhar e trabalhar por um futuro melhor e consciente.

Uma educação humanizadora consiste em desvincular a educação de todo o sentido opressor, ou seja, a escola passaria para um contexto em que o educando seria o centro de todo o ensino, em que não haveria opressores e o aluno deixaria de ser oprimido por uma educação que visa apenas o preparo de “trabalhadores” para o mercado de trabalho, assim a educação seria, libertadora.

Para uma educação ser libertadora ela precisa ser humanizadora, o aluno precisa buscar por sua liberdade em meio a uma sociedade capitalista, opressora e, muitas vezes, caótica. O aluno precisa ser ensinado a pensar, a questionar, a defender seus ideais com respeito e empatia pelo outro, para isso, é necessário repensar, reestruturar a “práxis” pedagógica, reinventando a educação do século XXI, visto que “a práxis é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo, sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos (FREIRE, 1987, p. 30,).

Considera-se que a educação humanizadora é uma das únicas formas de modificar a triste realidade mecânica em que as nossas crianças estão sendo inseridas, a educação precisa ser libertadora, os alunos não devem aprender por aprender, apenas assimilar conteúdos para atingir notas altas e relativamente mensuráveis. A educação escolar precisa ir além dos conteúdos, precisa ensinar valores, a refletir e analisar a realidade vivida a fim de sempre melhorá-la, a educação precisa humanizar os alunos para que os mesmos tornem-se adultos capazes de humanizar o mundo.

2.2 O amor por ensinar e aprender, o fundamento da educação humanizadora

Para uma educação humanizadora não existe uma “receita” pronta, mas sim princípios que podem ser adotados por educadores e gestores possibilitando uma educação democrática, respaldada em valores e princípios. Nesse sentido, o princípio fundamental da educação humanizadora consiste em educar com respeito, afeto e amor, principalmente o amor, pois “nada se pode temer na educação quando se ama” (FREIRE, 1979, p. 15).

Uma educação libertadora e humanizadora é um sonho para muitos educadores e alunos, sendo necessário que o desenvolvimento desse modelo educacional seja praticado em todas as modalidades de ensino (desde a educação infantil até ensino superior), necessário a adoção de práticas educativas que compreendam o aluno como um ser humano “carregado” de bagagens culturais, emocionais e sociais, de modo que, caberia a escola desenvolver ações e atividades que articulassem os conteúdos propostos a realidade vivida por aquele aluno, um ser humano com histórias, problemas e culturas.

Corroborando com tal perspectiva, Preto e Zitkoski (2016, p.54) afirmam que:

É importante que a educação que pretenda humanizar tenha como objetivo dinamizar o processo ensino-aprendizagem através do encontro do currículo trabalhado em sala de aula com os saberes que os alunos adquirem através de suas vivências pessoais possibilitando uma formação mais justa e participativa.

Educar com amor é o gesto mais eficaz de instaurar uma educação humanizadora, pois quando compreende-se a importância da educação para transformação da sociedade, pode-se ponderar que não será possível transformar vidas e pessoas agindo de maneira frívola e apenas racional. Os seres humanos são repletos de sentimentos que, muitas vezes, determinam suas atitudes perante a sociedade, seres humanos não são máquinas e muitas vezes não agem apenas com seu lado racional, mas sim com seu lado emocional.

Nesse sentido, se os seres humanos não são guiados apenas pela razão, mas, também, pela emoção, as escolas não devem mais insistir no modelo tradicional de ensino, na pedagogia do autoritarismo, na perspectiva do opressor e do oprimido, onde o aluno é condicionado a um sistema educacional que é preparado apenas para ensinar o aluno o que é “necessário” para atuação no mercado de trabalho, sem tão pouco se preocupar com o desenvolvimento da inteligência emocional do educando.

Como citado anteriormente, atualmente prevalece no mundo uma sociedade capitalista onde se instaura a divisão de classes sociais, desigualdades, competitividade, ambição, inveja e o lucro. Uma sociedade onde as tecnologias ocupam lugares inimagináveis, deixando o ser humano e, principalmente, as ações humanas em segundo plano. Diante desse contexto, caótico e muitas vezes triste, uma educação humanizadora é uma esperança para um futuro melhor.

Dessa forma, acredita-se que se instituições escolares, públicas e privadas, nas variadas modalidades de ensino, começarem a criar o hábito de educar com amor a educação passará a ser humanizadora e formará pessoas conscientes e preocupadas com o outro e com o mundo social em que estão inseridas, o amor é, então, essencial no contexto educacional, pois

[...] a força do amor que perpassa a relação entre quem educa e quem aprende gera condições para que aflore a autoestima e a coragem em ambos. Por isso, o amor não pode existir numa relação de dominação em que o opressor subjuguie o oprimido (PRETTO E ZITKOSKI, 2016, p. 55).

Educar com amor consiste em abandonar a relação opressor — oprimido criando um vínculo fortíssimo entre professor e aluno, de modo que, tal relação tende apenas a favorecer a processo de ensino e aprendizagem do aluno, visto que tal processo não será apenas uma apropriação de conteúdos previamente impostos, mas sim uma educação significativa e com sentido para o educando.

Diante disso, para humanizar a educação, torna-se essencial deixar de lado a concepção “bancária” de ensino, concepção essa ultrapassada, mas que ainda se faz presente em alguns ambientes educacionais. A concepção de ensino mencionada, tão julgada e criticada pelo educador Paulo Freire, consiste em acreditar que os educadores devem apenas depositar o conteúdo no aluno, para que ele assimile somente o que é necessário para sua formação enquanto um futuro trabalhador, gerando assim mais trabalhadores para o nosso sistema capitalista.

Mas, se para a concepção “bancária”, a consciência é, em sua relação com o mundo, esta “peça” passivamente escancarada a ele, a espera de que entre nela, coerentemente concluirá que ao educador não cabe nenhum outro papel que não o de disciplinar a entrada do mundo nos educandos. Seu trabalho será, também, o de imitar o mundo. O de ordenar o que já se faz espontaneamente. O de “encher” os educandos de conteúdo. É o de fazer depósitos de “comunicados” – falso saber – que ele considera como verdadeiro sabe (FREIRE, 1987, p. 55).

Assim, educar com amor é modo mais eficaz de humanizar a educação, compreendendo o aluno como um sujeito de direito e deveres, capaz de exercer sua cidadania e atuar no contexto social em que está inserido de maneira democrática e empática, afinal a atualidade está permeada por tempos difíceis e a única forma de amenizar a situação caótica em que todo o mundo está inserido (um contexto competitivo e voltado apenas para o lucro), é educar com amor, ensinando nossos alunos a importância de valores como empatia, honestidade e afeto, valores esses essenciais para a convivência humana.

3. Metodologia

Considerando a educação como um direito de todos e dever do Estado, é necessário constantemente refletir sobre a importância dessa educação ser primeiro, humanizadora propiciando para o educando um processo formativo de qualidade pautado em princípios éticos, sociais e afetivos.

Diante disso, e considerando os objetivos previamente propostos, este trabalho terá como abordagem metodológica uma pesquisa exploratória, visto que, almeja explorar e esclarecer nossos questionamentos prévios acerca da temática proposta. Para tanto, será realizada, primeiramente, uma análise bibliográfica pautada primordialmente nos pressupostos pedagógicos do educador Paulo Freire, pioneiro e referência na temática da educação humanizadora.

Sabendo que a Pesquisa Bibliográfica: “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL; 2010, p. 87); Ela é Documental: é composta de materiais que ainda podem ser reelaborados conforme os objetivos da pesquisa. (GIL; 2010).

Percebe-se a importância da pesquisa bibliográfica como base para construção de novos conhecimentos, pois a mesma é referência para construção de novos saberes, auxiliando assim em novas pesquisas, novas descobertas, novos olhares e conceitos.

Nessa perspectiva, cabe ressaltar que a análise bibliográfica se torna necessária para o desenvolvimento de qualquer pesquisa, pois toda prática pedagógica deve ser direcionada, direta ou indiretamente, por referenciais teóricos. Como afirmam Ludke e André (1986, p. 39):

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação, não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.

Posteriormente, será realizada a aplicação de questionários digitais (utilizando as ferramentas ONLINE do Google Drive), pois diante da pandemia causada pelo (COVID-19) tornou-se inviável o deslocamento em variadas escolas, bem como o manuseio de questionários para serem respondidos manualmente. Tais questionários serão direcionados para professores de diferentes atuantes em escolas da rede pública da cidade de Ponta Grossa, que atendam crianças da Educação Infantil aos anos iniciais do Ensino Fundamental. A aplicação desses questionários poderá possibilitar uma aproximação com a realidade da temática pesquisada e um maior entendimento sobre os aspectos da educação humanizadora na prática pedagógica, nesse sentido torna-se válido lembrar as palavras de Gil (2002, p. 41) quando afirma que “[...] as pesquisas visam proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses.”.

Assim sendo, essa pesquisa pode ser definida como qualitativa, que segundo Ludke e André (1986):

Apresenta-se por cinco características básicas: ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados coletados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; o significado que as pessoas atribuem às coisas e sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; a análise de dados tende a seguir um processo indutivo (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Além disso, tal pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pelo fato de não mensurar dados empíricos e quantitativos, visto que, tal pesquisa objetiva apenas enfatizar a importância da educação humanizadora em um processo educativo de qualidade.

4. Análise de dados

O desenvolvimento desse trabalho teve como instrumento de pesquisa a aplicação de questionários online, visto que no atual contexto que vivemos, pandemia causada pelo (COVID-19), tornou-se inviável a distribuição de questionários nas instituições escolares. Desse modo, os links de tais questionários foram disponibilizados por *whatsapp* e eram voltados apenas para educadores atuantes na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sendo que, obteve-se 10 respostas de educadores inseridos na educação básica, é válido destacar que para manter em anonimato a identidade dos participantes, os mesmos

serão citados no decorrer desta pesquisa como: PARTICIPANTE 1, PARTICIPANTE 2, PARTICIPANTE 3, PARTICIPANTE 4, PARTICIPANTE 5, PARTICIPANTE 6, PARTICIPANTE 7, PARTICIPANTE 8, PARTICIPANTE 9 e PARTICIPANTE 10.

O questionário era formado por quatro perguntas voltadas para aspectos da educação humanizada e, de modo geral, todas as respostas foram positivas e a favor de uma educação humanizada na prática educativa. A primeira questão indagava o que os professores compreendiam pelo termo educação humanizadora, sendo que pode-se constatar as seguintes respostas:

“Ela valoriza a particularidade de cada aluno, não fica somente no desempenho da turma, mas sim no processo de aprender, faz com que a criança se sinta seguro para aprender”! (PARTICIPANTE 1)

“Uma educação voltada para as relações humanas, as emoções que valoriza o ser humano cada um em sua individualidade e seu ritmo.” (PARTICIPANTE)

“Uma educação ampla que valorize todos os aspectos e singularidades de cada aluno, uma educação voltada para humanização da sociedade.” (PARTICIPANTE 3)

“Uma educação que vá além do currículo estabelecido pelos órgãos governamentais, mas que pensem os seus alunos enquanto sujeitos sociais, compreendendo que cada ser humano é único e peculiar e que precisa ser respeitado.” (PARTICIPANTE 4)

“Tem o ser humano como base central e visa desenvolver sua autonomia.” (PARTICIPANTE 5)

“Educação visando priorizar o ser humano em todos os âmbitos : corpo, mente e espírito.” (PARTICIPANTE 6)

“Uma educação com empatia e que coloca o ser humano como centro da educação valoriza as emoções e as relações do aluno.” (PARTICIPANTE 7)

“A qual vê a pessoa em sua plenitude com sentimentos, desejos.” (PARTICIPANTE 8)

“Uma educação que forme o aluno integralmente, considerando os aspectos humanos e individuais de cada aluno.” (PARTICIPANTE 9)

“É um conjunto de ações que visam formar o indivíduo em sua plenitude, ou seja um ensino que considera o lado humano.” (PARTICIPANTE 10)

Como é possível observar nas respostas dos participantes, ambos possuem um entendimento básico acerca da educação humanizada, pois uma educação pautada nos aspectos humanistas respeita sim, as emoções, as individualidades, as particularidades de cada aluno, valorizando cada um como um ser social e cultural demarcado por bagagens e histórias.

Contudo, uma educação humanizada vai além e possibilita ao aluno que perpassa por um contínuo processo reflexivo sobre as suas práticas e as da sociedade. Em uma educação humanizada, muito além de assimilar os conteúdos previamente propostos, o educando passar pensar sobre o processo de ensino, sobre o mundo que o cerca e sobre as atitudes que impactam a vida em sociedade:

A educação humanizadora precisa ser o caminho para novas descobertas. Sendo assim, por meio de uma educação humanizadora o homem pensa sobre suas atitudes ao ambiente, a sociedade, as questões culturais, aos saberes regionais e, de modo

geral, reflete sobre a importância de preservar, cuidar e propagar o conhecimento (FREIRE, 1987 Apud SILVEIRA; SCHEFFER, 2021p. 12)

Por meio da educação humanizada, novos horizontes são descobertos e o aluno deixa de refletir apenas o que aprende ou não, e passa a ver a vida, a educação e a sociedade com uma perspectiva diferente. Através da educação humanizada o aluno passa a pensar sobre as suas ações em relação ao outro, desenvolvendo assim a empatia e o respeito pelo próximo.

Na segunda questão tornou-se possível observar o quanto os profissionais consideram importante a educação humanizada, como pode-se observar no gráfico abaixo:

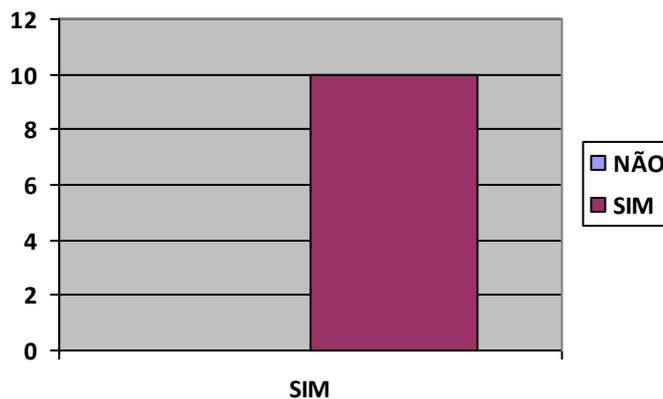


Figura 1: Importancia da educação humanizada

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

De acordo com o gráfico apresentado, todos os profissionais responderam “sim” afirmando que a educação humanizada é importante na prática pedagógica. Nessa perspectiva, salienta-se as palavras de Silveira e Scheffer (2021):

A educação precisa ser humanizadora, pois é propagada entre sujeitos, portanto, necessita de prática e ações voltadas ao respeito, empatia, resiliência e tantos outros valores que carecem de discussões, afim de conduzir os sujeitos para uma convivência harmônica e que vai além de contextos teóricos. Frente a diversidade de pensamentos, ações e condutas, a educação humanizadora precisa de um diálogo eloquente, no tocante a direcionar e transformar a sociedade em um ambiente fértil para o debate epistêmico e analítico acerca da pluralidade de identidades e a necessidade de respeito ao próximo (SILVEIRA; SCHEFFER, 2021 p. 8).

Assim, é possível observar que a educação humanizada é essencial em uma prática educativa, visto que é por meio desta que o aluno terá seu processo educativo pautado em valores primordiais para a convivência humana, como respeito, empatia, resiliência, afetividade, entre outros.

A terceira pergunta questionava as autoras quais eram os princípios da educação humanizada, e obteve-se as seguintes respostas:

“Desenvolver a inteligência emocional dos alunos, busca o aprimoramento de capacidades como a empatia e a colaboração, faz com que o aluno se sinta acolhido.” (PARTICIPANTE 1)

“Aprendizagem do indivíduo respeitando seu ritmo Educação para formar ser humano em sua totalidade.” (PARTICIPANTE 2)

“Princípios éticos, sociais, afetivos, incentivando a criatividade dentro da escola, dentro das ações compreendendo o todo.” (PARTICIPANTE 3)

“Educar para a paz Educar para o respeito Educar para que é sujeitos compreendam as diferenças Educar para que os direitos básicos (vida, saúde, educação) sejam respeitados.” (PARTICIPANTE 4)

“Desenvolver a autonomia do indivíduo respeitando sua individualidade.” (PARTICIPANTE 5)

“Valores correspondentes às virtudes, como a prática do amor, generosidade e acolhimento ao próximo.” (PARTICIPANTE 6)

“Cuidar para que todos possam ter acesso a educação, dar o suporte necessário para que o aluno alcance os objetivos propostos.” (PARTICIPANTE 7)

“Valorização do ser humano Ética Respeito.” (PARTICIPANTE 8)

“Princípios como instigar a criatividade, criticidade e sensibilidade dos discentes.” (PARTICIPANTE 9)

“O princípio da educação humanizada é levar as crianças por um caminho de crescimento contínuo, acadêmico e também pessoal.” (PARTICIPANTE 10)

Nota-se então, que os participantes que contribuíram com a pesquisa, compreendem claramente alguns princípios da educação humanizada e percebem a importância da valorização do aluno como um sujeito único, bem como, a necessidade de respeitar o aluno e toda a sua “bagagem” histórica e cultural, proporcionando ao mesmo uma educação integral que vai além da assimilação de conteúdos e engloba o desenvolvimento social, emocional e cognitivo.

Corroborando com tais apontamentos, a autora Mira (2018) baseada na Declaração Mundial sobre Educação para Todos, assinada em 1990, apresenta a primordialidade da educação humanizada como uma necessidade no contexto educacional, afirmando que a educação deve assumir uma postura:

[...]‘humanista’, com enfoque multiculturalista. Baseado na ideia central de ‘necessidades básicas de aprendizagem’ que se referem aos “conhecimentos, capacidades, atitudes e valores necessários para que as pessoas sobrevivam, melhorem sua qualidade de vida e continuem aprendendo. Além de seu valor intrínseco, a satisfação das necessidades básicas de aprendizagem promove a satisfação de outras necessidades e assegura a transmissão de valores éticos e culturais que asseguram a coesão social (UNESCO, 1990 Apud MIRA, 2018, p. 50).

Assim, pode-se compreender, então, que realmente os princípios dessa educação humanizada são voltados para ensinar aos alunos, além dos conteúdos, valores como empatia, respeito, solidariedade, bem como, formar cidadãos críticos e conscientes capazes de viver em sociedade de forma íntegra e colaborativa. Uma educação humanizada, compreende o aluno como um ser humano com necessidades múltiplas e específicas, como um ser único, diferente dos demais e deve ter suas peculiaridades respeitadas em todas as esferas da sociedade.

Por fim, a última pergunta de nosso questionário indagava se os participantes consideravam possível articular os conteúdos previamente propostos a uma educação humanizada, e de forma unânime todos apontaram que sim, enfatizaram que em todas as atividades realizadas em sala de aula pode-se atribuir um caráter humanizador, onde compreende-se que o conhecimento pode ser humanizado:

[...] ao ser produzido, o conhecimento novo supera a outro que antes foi novo e se faz velho e se dispõe a ser ultrapassado por outro amanhã. Daí que seja tão

fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente (FREIRE, p. 31, 1996).

Assim, a partir da coleta de dados, constata-se que uma educação pode e deve ser humanizadora e que os educadores percebem a importância disso. Logo, cabe ressaltar que para a educação ser humanista, deve estar pautada no novo, na atualidade e na importância do aluno. Em uma educação humanizada é essencial o rompimento da perspectiva tradicional de ensino, é necessário a produção do novo conhecimento, um conhecimento do todo, da amplitude da vida para além da sala de aula, considerando o aluno como o protagonista, o sujeito principal da sua própria história, sujeito este capaz de traçar novos caminhos e ser um cidadão íntegro, democrático e ciente da importância das questões humanísticas para o bem viver em sociedade.

5 Considerações finais

O desenvolvimento dessa pesquisa teve seus encaminhamentos a partir de questionamentos levantados pelas pesquisadoras sobre pressupostos da educação humanizadora, por meio desse estudo tornou-se possível aprofundar os conhecimentos acerca da temática proposta e notou-se o quanto humanizar a educação escolar é essencial na construção de um mundo melhor.

Assim, pode-se destacar que os princípios de uma educação humanizadora rompem plenamente com a concepção bancária da educação, pois para o aluno possuir uma formação integral e tornar-se um cidadão crítico e reflexivo ele precisa ser respeitado e compreendido dentro de suas reais necessidades. Para que a educação humanizadora ocorra educadores devem priorizar aspectos que vão muito além dos conteúdos propostos.

Quanto aos objetivos previamente propostos, pode-se afirmar que foram atingidos, pois ao iniciar as pesquisas foram estabelecidos os seguintes objetivos: ampliar os conhecimentos prévios, a partir da temática educação humanizadora; investigar os aspectos positivos que podem ser conquistados a partir de uma educação humanizadora e analisar a importância dessa educação no processo formativo do aluno. Dessa forma, todos os objetivos foram atingidos, uma vez que foi possível estabelecer claramente os pressupostos de uma educação humanizadora, bem como tornou-se claro a importância desta educação no âmbito escolar, pois como citado no decorrer desse trabalho, é por meio da educação humanizadora que os alunos podem ser formados de maneira integral, com base em valores como ética, empatia, amor, respeito, solidariedade, entre outros. Além disso, pode-se perceber a importância dessa pesquisa e o quanto pode beneficiar a todos, pois formar alunos baseado em uma educação humanizada é começar a construir um futuro melhor, com uma sociedade justa, crítica, democrática e reflexiva.

Além disso, com o auxílio da coleta de dados, constatou-se como importante resultado da pesquisa, que os professores inseridos nas instituições da rede municipal de ensino da cidade de Ponta Grossa compreendem a importância dessa educação humanizadora e estão cientes que ela pode ser uma ferramenta significativa para transformar a educação que está cada vez mais mecânica, voltada somente ao sistema capitalista.

Observou-se, também, que os professores compreendem os objetivos de uma educação humanizada e percebem que tal educação tende a valorizar o educando como protagonista do seu processo de ensino e aprendizagem, sendo que, com a educação humanizada o aluno pode estar constantemente desenvolvendo suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais de forma autônoma.

Pode-se afirmar a relevância da temática abordada para a área da educação, pois trabalhar em uma perspectiva de educação humanizada não traz apenas benefícios para educando mas, também, para os professores beneficiando assim a todos. A educação humanizadora traz consigo aspectos riquíssimos e positivos para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, de modo que formar alunos em uma perspectiva humanista pode resultar, pouco a pouco, na construção de uma sociedade melhor, mais democrática, livre e menos arbitrária.

Assim, ressalta-se que desde o início da pesquisa até a finalização da mesma, a percepção acerca da educação humanizada foi ampliada, levando em consideração os aspectos que permeiam a essa educação, tornando-se possível ponderar e refletir sobre questões inerentes as práticas pedagógicas do professor e, assim, modifica-las. Sendo assim, constatou-se por meio dessa pesquisa que para humanizar o mundo é necessário iniciar humanizando os alunos.

6. Referências

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino; MEDEIROS, Patrícia Muniz. Introdução à Etnobiologia de bases ecológicas e evolutivas. In: ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino. **Etnobiologia: bases ecológicas e evolutivas**. Recife: NUPPEA, 2013, p. 9-14.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988) [recurso eletrônico], (46ª. Ed.). Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara. (Série textos básicos; n. 109). Recuperado de <http://www.camara.leg.br/editora>.

FORTES, Rodrigo Oliveira.. FILOSOFIA NA ESCOLA- a base de uma educação humanizadora. **Travessias**, Cascavel, v. 5, n. 2, 2011. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/5552>. Acesso em: 05 de agosto de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996, p.82.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra. 1987, p.138.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra. 1999, p.157.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002, 3 ed.

LUDKE, M.; ANDRÈ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PRETTO, Flávio Luiz; ZITKOSKI, Jaime José. Por uma educação humanizadora: um diálogo entre Paulo Freire e Erich Fromm. **Revista de Ciências Humanas**. 2016. Disponível em: < <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/2225/0> > acesso em 20 de agosto de 2021.

MIRA, Ane Patrícia Viana José de;. Gestão escolar inclusiva: desafios e possibilidades para a educação humanizadora. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza (CE), p. 91-108, set./dez.

2018. Disponível em:< <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/39943>> Acesso em 18 de julho de 2021.

SILVEIRA, Dieison Prestes da.; SHEFFER, Denise da Costa Dias. A educação humanizadora como caminho formativo na atualidade. **Revista Ilustração**. v. 2,n. 1, p. 7-13. jan./abr. 2021.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 1987, p.157.